



Haroldo de Campos

asas invasoras assaltam o museu
asas com tentáculos de arame cobre latão
asas que se transformam em velários
em chapas de escarlate
em redes para invisíveis borboletas
e avançam
seus tegumentos perfuram paredes
dardejam pontas iridescentes
atravessam janelas
farfalham ao redor da
fiação elétrica penduram-se
como cipós-ectoplasmas dos
postes de luz:
iole passou por aqui
com seu séquito de
retículas platinadas
e imprimiu em tudo
seu toque talismânico

[poema escrito por ocasião do espetáculo “Caleidocosmos” de Lica Secato com instalação de Iole de Freitas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2001, copyright do autor, publicado em *Iole de Freitas/Sobrevoos - Overflight*. São Paulo: Cosac Naify, 2001, p. 35]